

On Revolution

♦Obra de HANNAH ARENDT, onde se compara a revolução norte-americana com a revolução francesa. Depois de uma introdução sobre *Guerra e Revolução*, a obra estende-se por seis capítulos: *O significado da Revolução*, *A Questão Social*, *A Procura da Felicidade*, “*Constitutio Libertatis*”, “*Novus Ordo Saeculorum*”, *A Tradição Revolucionária e o seu Tesouro Perdido*.

♦Se na revolução americana, enquanto revolução política, "o poder nascia quando e onde o povo se unia entre si e se ligava por meio de compromissos, pactos e garantias mútuas", na Revolução Francesa, enquanto revolução social, o poder é uma violência natural pré-política, "uma força que, na sua própria violência, tinha sido libertada pela revolução e, tal como um ciclone, havia varrido todas as instituições do antigo regime".

♦Do mesmo modo, enquanto a Revolução Americana se baseia na reciprocidade e na mutualidade, nos compromissos mútuos que assenta em associações e organismos constituídos por meio de acordos, já a Revolução Francesa é dominada pela multidão cuja confiança veio de uma ideologia comum. Refere mesmo que a Revolução Americana é marcada por uma ideia de *pactum unionis*, contrariamente à Revolução Francesa, onde triunfou a ideia de *pactum subjectionis*.

♦Se o primeiro é marcado pelos princípios republicano - que considera que o poder reside no povo - e federal - existem alianças duradouras sem perda de identidade dos aliados -, já o segundo aceita os da autoridade absoluta e o nacional -um representante da nação é um representante do todo.

♦Se o primeiro se assume como compromisso e reciprocidade, feito na presença uns dos outros, sendo uma fonte de poder para cada pessoa individual, já o segundo é consentimento e abdicação do poder individual, feito na presença de um qualquer Deus e onde o governo adquire o monopólio do poder.

♦Porque, *ao contrário da força, que é dom e pertença de qualquer homem, no seu isolamento, contra todos os homens, o poder apenas acontece se e quando os homens se unem entre si no propósito de exercerem uma acção, e deixa de existir quando, por qualquer razão, eles se dispersam e abandonam uns aos outros*